

3  
RS



Valentão:

- Eu odeio a covardia, o medo, a renúncia, a submissão, me causam náuseas, ainda hoje num bar dois homens quiseram tomar satisfações de mim' agora estão comendo capim pela raiz. Eu sinto ódio só de saber que existem pessoas que recebem uma bofetada numa das faces e oferece a outra e fazem isso em nome de Deus! Deus! Eu não acredito em Deus, eu creio isto sim é na minha força, na minha maneira de agir.

Hoje naquele bar, quando eu estava em apuros, se não fôsse pela minha força, se não fôsse pelas minhas mãos sacando o revólver, pelos meus dedos agéis que puxaram o gatilho, quem estaria morto a esta hora seria eu. Por isso não acredito em Deus. Será que naquele momento no bar, Deus me ajudaria? É claro que não e depois eu não posso crer em algo que nunca vi. A minha força nunca falha comigo, eu sei que ela existe. Agora aquele que dizem ter vindo há dois mil anos atrás que se chamava Jesus, e que era O Cristo, O Salvador, será que ele existiu? Eu duvido!!

Padre:

- Eu, qual será meu papel dentro da comunidade, o que devo fazer para ser um pouco reconhecido pelos outros? As vezes eu paro para pensar se realmente eu optei pelo caminho certo, se a minha opção foi consciente e livre. Hoje as dúvidas me assaltam, as perguntas me vêm à cabeça como estilhaços e não encontram respostas. Nas minhas noites vazias dentro de uma casa vazia eu sinto falta de crianças correndo pela casa, de uma mulher com quem eu pudesse partilhar as minhas alegrias e tristezas os meus fracassos e as minhas vitórias! Mas isso não acontece, então eu me pergunto: - Será que valeu apenas aceitar esta vida cheia de restrições, de problemas? Hoje eu paro e contemplo o decorrer da minha existência, a época de seminário. As longas horas de orações e recolhimento onde eu me encontrava com Cristo, conversava longamente com ele, e saía dali fortalecido na minha vocação, e continuava firme nas minhas aspirações, naquilo que eu mais queria que era o sacerdócio. E como eu aguardava ansioso o dia da ordenação, o dia da total consagração que seria o ponto culminante da minha vida. Mas era tudo ilusão, eu sonhei e fui alto demais, esqueci de por os pés no chão! Ficava fascinado diante da realidade do sacerdócio, que esqueci de pensar no outro lado da vida, não tão bela como eu imarginava. E os problemas foram surgindo, e aos poucos abalaram as muralhas da minha vocação que são altas porém os alicerces são fracos e a cada momento ela ameaça desabar e com ela toda as minhas esperanças e aspirações. Senhor! Senhor! O que esta acontecendo comigo?

Hippie:

- Tô desligado do mundo cara te liga na minha, tô vindo da minha baía e não sei onde vô, esses bichos que pensam em trabalhar não sabem que curtir a vida é isso que eu faço. Curtir a vida e descansar, escuta som e outros bagulhos mais. Os velhos acham que eu tô errado mas pode deixar que um dia eles vão se fragá que quem tá errado são eles. Esses dias c' chego um mendigo pra mim pedindo esmola e dizendo pelo amor de Deus, eu disse pré ele que Deus não existe, é caretiçe, essas transas de Deus já era, falei magro?

Mendiga:

- Eu quem sou eu? Não sei! Sei apenas que me chamam de Maria, Maria? Maria ninguém, não tenho pai nem mãe, cresci do nada nasci do nada! Maria desgraçada, sim, desgraçada vivo rolando de rua em rua atrás de um pedaço de pão para saciar a fome. Me criei em favelas imundas, becos escuro cheios de ratos, e a roupa, roupa esfarrapada, passo fio, fome! E na rua na rua todos riem de mim, me chutam. Vivo só, sem ninguém me conforma. Cristo! Cristo, onde está, porquê não fala comigo, porquê não fala comigo?

Cristo:

- Eu vos disse tantas coisas que vocês não quiseram escutar, lhes mostrei o caminho e vocês não quiseram caminhar nele, lhes chamei e vocês não vieram. Fui açoitado, coroado de espinhos, levei minha própria cruz para o local onde fui crucificado para lhes mostrar tantas coisas que vocês não querem ver. Hoje a maioria de vocês zombam e até riem das coisas que falam de mim só se sentem atraídos por dinheiro, sexo... Confundem felicidade com prazer, e não conhecem a verdadeira felicidade pois vivem longe dela, vocês notam que nas vossas vidas falta alguma coisa, mas não têm coragem para ver o que é, pois isto acarretaria em graves prejuízos à esta vida mundana inspirada unicamente nos prazeres do mundo que a maioria de vocês levam. E eu lhes disse tantas coisas que vocês não quiseram escutar.

Eu padeci, morri numa cruz, resuscitei ao terceiro dia, perdoei aos meus algôzes; enquanto a maioria de vocês nem sequer toleram seu próximo. Eu padeci para mostrar o caminho que conduz ao Pai, não para alguns mais para todos, e porquê apenas alguns me conhecem?

"Música Adeste Fidelis e todos caem de joelhos lentamente, com excessão do valentão que fica hesitante, que logo após ajoelha-se também".

## 2ª Parte.

Mendiga:

- Mestre ainda me resta uma pergunta, por que da minha pobreza, da minha miséria?

Cristo:

- Há dois mil anos atrás eu falei "não queirais acumular os tesouros da terra para vós, onde a ferrugem e a traça os consomem". Falei também "que o menor neste mundo será o maior no reino de meu Pai". E vos digo as mesmas palavras de Paulo "a verdadeira riqueza está na pobreza".

Mendiga:

- Mestre me perdoa por não te conhecer, não é minha culpa sabe? É que nunca ninguém tinha me falado de Ti, só conheço o lado mau da vida a miséria, sentia fome, e você agora me dá um pão para saciar a fome espiritual, um pão diferente. E me mostra o outro lado da vida, perdoa senhor por não ter pensado em Ti.

Hippie:

- Agora percebo o quanto fui estúpido deixando de lado as coisas de Deus, para pensar em coisas vazias, em futilidades, sou um fraco que não conhece a fortaleza de Deus, sou um mendigo que tem fome e que agora me vejo saciado da fome espiritual. Caminho numa estrada nova e bem iluminada e não olho para trás, porque o passado são apenas restos de uma vida fraca que fica pra trás e que não mais me influencia. Agora sim eu tô numa boa.

Cristo:

- Não sou contra a juventude, pelo contrário, são os jovens que vão dirigir a Igreja amanhã, vocês têm belíssimas qualidades, porquê não colocá-las a serviço dos outros, mostrando o caminho da verdade? Jovem você é a Igreja e no futuro todos os adultos olharão para trás contemplando a Igreja, que vocês estão integrando!

Padre:

- Mestre eu não sei como dirigir-me a Ti, não tenho coragem nem de falar contigo, envergonho-me por ter duvidado da minha vocação, por não saber infrentar um momento de crise, por não saber que na nossa vida existem momentos tristes e alegres, que a vida não é um mar de pétalas de rosa, e sim um grande roseiral onde existem rosas, espinhos... Mestre perdoe-me, e aceita-me como seu representante aqui entre os homens,

novamente.

Cristo:

- Eu já havia falado: "Aquele que não toma sua cruz e não me segue, não é digno de mim". E se alguém quiser depois de mim neque-se a si mesmo, tome sua cruz e siga-me. E hoje eu lhes digo, se não houver muito amor e perseverança jamais chegará ao fim do teu caminho.

Valentão:

- Mestre, eu nasci num mundo cheio de conflitos, desde criança eu aprendi a bater nos outros, brigava sempre, muitas vezes por motivo insignificante, quando pegava alguém mais fraco que eu não tinha problema e batia solto, e quando era alguém mais forte que eu, a coisa era no chumbo grosso. Sabe mestre eu só conhecia aquilo que eu podia ver e tocar jamais podia pensar em Deus que eu não vi e que muito menos conhecia. A única coisa que me causava alegria era ver homens tremendo a minha frente e nunca tinha pensado em Ti. E agora eu caio diante de Ti, eu que outrora era como um lobo vejo-me agora como um manso cordeiro aos pés do pastor.

Cristo:

- Vós sois como as ovelhas perdidas que retornam ao grande rebanho eu' eu vós digo: Haverá maior alegria no reino de meu Pai, pelas ovelhas perdidas que retornam ao rebanho, que por todas as outras que já estão no rebanho.

COMPONENTES:

Autor: Paulo Ricardo

Cristo (Mestre): Paulo Ricardo

Valentão: Vanderlei

Padre: Ricardo Silva

Mendiga: Romilda Machado

